

## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



### O uso das Metodologias Ativas no Ensino Superior

Gissele Prette<sup>1</sup>

*gissele@unifebe.edu.br*

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

Edson Junior Candatten<sup>2</sup>

*ecandatten@furb.br*

Universidade Regional de Blumenau – FURB

#### RESUMO

O objetivo proposto neste artigo é identificar o processo de ensino-aprendizagem de acadêmicos do Ensino Superior por meio do uso de metodologias ativas. Para tanto, foi selecionada uma turma do curso de Administração, do componente curricular de Negociação de uma Instituição de Ensino Superior Comunitária, onde foi desenvolvida uma atividade em três etapas, fazendo uso das seguintes metodologias ativas: Sala de Aula Invertida e *Role-Play*. Para responder ao objetivo foi realizada uma pesquisa qualitativa com enfoque descritivo e uma análise interpretativista, abordando conceitos de metodologias ativas, seus benefícios no processo de ensino-aprendizagem, bem como os desafios dos docentes para aplicarem novas práticas pedagógicas que auxiliem no processo de construção do conhecimento dos alunos. As metodologias ativas são estratégias aplicadas nos processos de ensino-aprendizagem, que colocam o aprendiz como centro do processo educacional, oportunizando a formação de um aluno reflexivo, criativo, autônomo e protagonista de sua aprendizagem. O resultado obtido foi muito significativo tanto para a professora quanto para os alunos que se envolveram e conforme ressaltado em depoimento de um aluno, o qual destaca a evolução no processo de conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas. Ensino. Aprendizagem.**

#### ABSTRACT

The article aimed to identify the teaching-learning process of Higher Education academics using active methodologies. Thus, it was selected a class from the Administration Course from the Negotiation curricular component of a Community Higher Education Institution, where the activity was developed in three stages, using the following active methodologies: Flipped Classroom and Role-Play. To respond to the objective, qualitative research with a descriptive focus and an interpretive analysis was carried out, addressing concepts of active methodologies, their benefits in the teaching-learning process, and the challenges of teachers to apply new pedagogical practices that assist in building students' knowledge process. Active methodologies are strategies used in the teaching-learning processes that place the learner at the center of the educational process and allow him to become a reflective, creative, and autonomous student and protagonist of his learning. The



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



results obtained were of great importance both for the teacher and for the students involved, as highlighted by the statement of a student who highlights the development of the knowledge process.

**KEYWORDS: Active Methodologies. Teaching. Learning.**

### INTRODUÇÃO.

A Universidade tem como premissa contribuir para o desenvolvimento integral dos acadêmicos, diversificando o ensino-aprendizagem: como local de ciência, como fonte de conhecimentos, com vista à pesquisa teórica ou aplicada, ou à formação de professores; como meio de adquirir qualificações profissionais, conciliando ao mais alto nível, o saber e o saber-fazer, em cursos e conteúdos constantemente adaptados às necessidades; como recinto privilegiado da educação ao longo de toda a vida, para adaptar e enriquecer os seus conhecimentos, ou satisfazer seu gosto de aprender em qualquer domínio da vida cultural (Dellors, 2003).

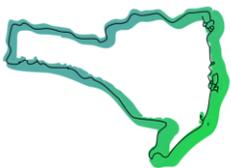
Nesse sentido, muitos são os desafios da educação superior na contemporaneidade, cabendo aos docentes buscar formas diversificadas para maior incorporação do processo de ensino-aprendizagem, aproximando as ações pedagógicas ao cotidiano do estudante para a efetivação da aprendizagem. Borges e Alencar (2014, p. 127) destacam que “o ensino superior é desafiador, pois precisa ser inventado ou reinventado diariamente”, assim sendo, o uso das metodologias ativas visa auxiliar o professor no processo de ensino-aprendizagem, propiciando a participação e comprometimento do aluno no desenvolvimento de seu aprendizado.

Morin (2011) enfatiza que a missão do ensino é transmitir não o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição, ajude-nos a viver e favoreça ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre. Desse modo, Tilton (2020) afirma que as metodologias ativas surgiram para se opor à lógica tradicional das práticas de ensino que é permeada por metodologias passivas em que o professor é o centro nesse processo. Assim, Moran (2015, p.18) complementa destacando que “as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas”. Nesse sentido, é importante ressaltar que existem fatores podem contribuir para o processo de aprendizagem:

[...] a criação de desafios, atividades, jogos que realmente trazem as competências necessárias para cada etapa, que solicitam informações pertinentes, que oferecem recompensas estimulantes, que combinam percursos pessoais com participação significativa em grupos, que se inserem em plataformas adaptativas, que reconhecem cada aluno e ao mesmo tempo aprendem com a interação, tudo isso utilizando as tecnologias adequadas (Moran, 2015, p. 18).

Baseado nesse contexto, percebe-se que os alunos que têm a possibilidade de aprender de maneira ativa, não são meros receptores das informações repassadas pelo professor, mas sujeitos ativos no processo de aprendizagem, pois requer engajamento durante todos os processos de conhecimento. As metodologias ativas colaboram com essa formação,

Os professores devem ser capazes de construir um tipo especial de profissionalismo, que não pode ser aquele antigo, no qual tinham autonomia para ensinar da forma como bem quisessem ou que lhes fosse mais familiar [...], mas, devem se dedicar a construir um profissionalismo na docência para promover a aprendizagem cognitiva profunda, aprender a ensinar por meio de maneiras pelas quais não foram ensinados, comprometer-se com a



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



aprendizagem profissional contínua, trabalhar e aprender em equipes de colegas, construir uma capacidade para a mudança e o risco, estimular a confiança nos processos (Hargreaves, 2004, p. 40)

A universidade precisa estar atenta às variáveis que se apresentam e adaptar-se às necessidades dos acadêmicos, desenvolvendo um trabalho pedagógico por meio de tendências pedagógicas atuais que levam em consideração as experiências dos acadêmicos, pois conforme destaca Debald (2003, p. 1):

O maior desafio do docente no Ensino Superior é fazer com que o acadêmico tenha uma participação efetiva nas discussões de sala de aula. A prática pedagógica no Ensino Superior deve ser encarada com muita seriedade. Requer posturas e comprometimentos com um processo que eduque para a autonomia do acadêmico, mediado pelo professor.

Assim, evidencia-se que nas últimas décadas, observam-se modificações no perfil e no interesse dos estudantes, devido às transformações sociais, especialmente, refletidas pelo uso das novas tecnologias e pela possibilidade de acesso à informação, ilimitado e instantâneo (Bacich; Moran, 2018). Com essas mudanças, ocorrem alterações no processo de construção das aprendizagens e com isso tem motivado os docentes para a inserção de metodologias de ensino diferenciadas de ensino, Berbel (2011, p. 29), afirma que podemos compreender que:

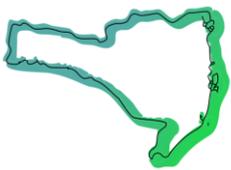
[...] as metodologias ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.

Nesse sentido, cada vez mais os professores das universidades vêm adotando as denominadas metodologias ativas para a elaboração de novas propostas pedagógicas alinhadas ao contexto do estudante, Berbel (2011), destaca que:

Encontramos em Paulo Freire (1996) uma defesa para as metodologias ativas, com sua afirmação de que na educação de adultos, o que impulsiona a aprendizagem é a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção do conhecimento novo a partir de conhecimentos e experiências prévias dos indivíduos.

Dessa maneira, para que a prática pedagógica seja eficaz é imprescindível desenvolver as habilidades e competências na formação, de maneira que aos alunos consigam realizar coisas concretas como: planejar, tomar decisões, controlar aplicação de técnicas, adaptação das habilidades a diferentes contextos e necessidades, afirma Pozo (2002), pois conforme complementa Masetto (2010, p. 38):

Quando os alunos percebem que as aulas lhes permitem estudar, discutir e encontrar pistas e/ou encaminhamentos para problemas que existem em sua vida real e na via dos demais homens que constituem seu grupo social, e sentem que podem deixar a aula com 'mãos cheias' de dados novos e contribuições significativas para os problemas que são vividos 'para além das paredes das aulas', este espaço começa a ser um espaço de vida e, por isso mesmo, assume um interesse peculiar para o grupo.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Assim, as metodologias ativas compõem estratégias aplicadas nos processos de ensino-aprendizagem, colocando o aprendiz como centro do processo educacional, oportunizando a formação de um aluno reflexivo, criativo, autônomo e protagonista de sua aprendizagem, destacam Bacich e Moran (2018). Masetto (2018, p. 666) complementa enfatizando que:

As Metodologias Ativas são estratégias muito importantes para incentivar o protagonismo do aluno na construção de seu processo de formação profissional. Mas, realmente, só farão a diferença na formação de nossos profissionais se foram utilizadas tendo em vista a formação de profissionais com competência e cidadania exigidas pela contemporaneidade e trabalhadas, em parceria por professores mediadores de um processo de aprendizagem e alunos protagonistas do mesmo.

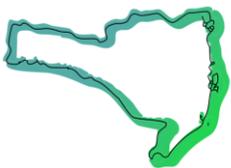
Dessa forma, pode-se afirmar que as metodologias ativas promovem o protagonismo dos alunos facilitando a aprendizagem, na Figura 1, a seguir, apresenta-se os benefícios das metodologias ativas no processo educativo:

Figura 1 – Benefícios das metodologias ativas no processo Educativo



Fonte: Duque *et.al.* (2022)

Para Bacich e Moran (2018, p. 17), “a metodologia ativa se caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem”. Assim, a autonomia, o protagonismo, a participação, o senso crítico são alguns dos benefícios que as



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



metodologias ativas proporcionam para o desenvolvimento dos estudantes durante o processo de construção de conhecimento, afirmam Duque *et al.*, (2022). Nesse sentido, ressalta-se que muitos professores estão se qualificando, estudando, aplicando, aprimorando e construindo novas estratégias, ou seja, fazendo uso das metodologias ativas na sala de aula, tendo como o foco a centralidade no aluno, sem perder de vista a contribuição para o ensino-aprendizagem do aluno que o uso das metodologias oportuniza. O objetivo deste artigo foi identificar o processo de ensino-aprendizagem de acadêmicos do Ensino Superior por meio do uso de metodologias ativas.

### MATERIAIS E MÉTODOS.

A pesquisa foi denominada como qualitativa com enfoque descritivo, pois estuda os fenômenos sociais, busca compreender/interpretar a realidade, os sujeitos, os dados, os valores. Roesch (2013, p. 154) afirma que “a pesquisa qualitativa é apropriada para avaliação formativa, quando se trata de melhorar a efetividade de um programa ou plano, ou mesmo quando é o caso de proposição de planos”, tendo essa abordagem a premissa de entender o porquê e compreender a percepção do público em estudo. Já Creswell (2010) aponta que nas pesquisas qualitativas o pesquisador dá enfoque às informações que serão coletadas no ambiente dos participantes, utilizando-se da análise indutiva, pois a interpretação dos dados é efetuada pelo pesquisador. Mascarenhas (2012, p. 55) define que o método indutivo:

[...] parte do pressuposto de que o conhecimento deve ser construído com base na experiência, sem levar em conta os princípios preexistentes [...] o método indutivo parte do específico para o geral, tirando conclusões abrangentes com base em casos particulares. Como o conteúdo da conclusão geral é maior que o conteúdo das premissas, não se pode dizer que a verdade das premissas garanta a verdade da conclusão.

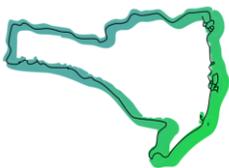
Na análise interpretativa, cuja característica é estudar as situações com neutralidades, as informações são interpretadas para o levantamento de novas conclusões. A interpretação da pesquisa ocorrerá baseada na literatura abordada. Trivínos (2010, p.170), descreve a técnica como:

[...] dimensão subjetiva deste enfoque, cujas verdades se baseiam em critérios internos e externos, favorece a flexibilidade da análise dos dados. Isso permite a passagem constante entre informações que são reunidas e que, em seguida, são interpretadas, para o levantamento de novas hipóteses e nova busca de dados.

A análise interpretativa evidenciada por Trivínos (2010) é definida em três pilares: dados coletados, teoria e experiência pessoal do pesquisador. Essas três fases contribuíram para as conclusões e recomendações para o objeto em estudo.

Desse modo, a pesquisa foi focada na identificação do processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos da turma do componente curricular de Negociação, do Curso de Administração de uma instituição de Ensino Superior Comunitária, por meio do desenvolvimento de uma atividade realizada em diversas etapas, conforme será relatada nos resultados.

### RESULTADOS.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Foram estabelecidos os seguintes objetivos de aprendizagem para o desenvolvimento da atividade: a) Desenvolver o protagonismo no processo de ensino-aprendizagem por meio de uma reflexão dialógica; b) Identificar as etapas do processo de negociação; c) Descrever os pontos positivos e negativos que ocorreram durante o processo de negociação e d) Negociar com base nos princípios da negociação. E selecionadas as seguintes habilidades a serem desenvolvidas: conceitual; técnica e humana; administração de conflitos, flexibilidade e empatia. Quanto às habilidades destacam-se a importância do desenvolvimento dos alunos, pois conforme afirma Zabala (1998, p. 47):

[...] a aprendizagem dos conteúdos atitudinais supõe um conhecimento e uma reflexão sobre os possíveis modelos, uma análise e uma avaliação das normas, uma apropriação e elaboração do conteúdo, que implica a análise dos fatores positivos e negativos, uma tomada de posição, um envolvimento afetivo e uma revisão e avaliação da própria atuação.

Foi proposta uma atividade na qual os educandos deveriam realizar a leitura do Livro: *O Monge e o Executivo*: uma história sobre a essência da liderança, do autor James C. Hunter. Após a leitura individual da obra, em equipe elaboraram uma resenha analisando alguns elementos com conexão ao componente curricular estudado, sendo eles: a) os fatores que influenciam no processo de negociação; b) o processo de negociação e c) Relação com a teoria e a prática.

Após sete aulas ocorreu a socialização da atividade proposta, dividida em três etapas, primeiramente os estudantes, por meio de um *QR-CODE*, com seus *smartphones*, responderam às questões referentes ao conteúdo do livro e logo após houve socialização e *feedback* das respostas. Em seguida, foi sorteado um integrante de cada equipe para participar de uma roda de conversa e comentar sobre os aspectos acima mencionados referente à resenha.

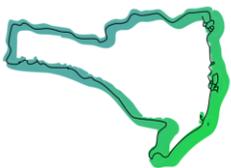
O diálogo consistiu em uma reflexão a partir da leitura e as conexões com o componente curricular de Negociação, sendo aplicada nesse momento a metodologia ativa: Sala de Aula Invertida, na qual consiste que o estudante tenha contato prévio com o conteúdo a ser discutido e em sala de aula o professor esclarece as dúvidas e aprofunda o aprendizado com o desenvolvimento de atividades.

Assim, a sala de aula invertida é caracterizada como “[...] o que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula” (Bergmann; Sams, 2016, p. 11). A modalidade propicia autoconhecimento dos alunos e contribui para o desenvolvimento de competências (pessoais, organizacionais, profissionais, relacionais, cognitivas e sociais), bem como para a capacidade de resolver problemas, de argumentar, partilhar saberes e na construção do conhecimento, complementa Silva (2015).

No terceiro momento foi aplicada a metodologia *Role-Play - RP*, que conforme destacam (Rabelo; Garcia, 2015, p. 587),

[...] pode ser definida como uma técnica na qual alunos são convidados a atuar em determinado contexto, interpretando papéis específicos. Solicita-se aos alunos que atuem de acordo com o esperado em sua situação real. Como resultado da encenação, todos os alunos envolvidos na atividade irão aprender algo sobre a situação, o contexto proposto e/ou os personagens.

Como o método consiste em uma técnica na qual os estudantes são convidados a atuar em determinado contexto, interpretando papéis específicos, foi elaborado um caso: *O Tribunal de Vendas do Curso de Administração do componente curricular de Negociação realizará na data de 2 de junho de 2023, na sede do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE, na sala C124, com início às 15h15min, a negociação de um produto (que será indicado no início da referida audiência), na qual ocorrerá uma simulação de compra e venda. Dessa forma, ficam intimados a participar todos os alunos matriculados no referido componente, sendo definidas na ocasião, por meio de sorteio, as seguintes*



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



*funções: Vendedor; Comprador; Avaliadores (Tribunal do Júri) e Juiz.* A tarefa a ser executada era de uma venda (argumentação), do livro que haviam lido. Foram realizadas três rodadas da atividade e para cada uma delas foram sorteados quem desempenharia o papel de Vendedor, Comprador e Avaliadores, neste caso Júri e Juiz. Para cada papel a ser interpretado a professora analisou os objetivos propostos para cada função: analisados: **Vendedor** - Demonstrar clareza, objetividade, flexibilidade no processo de negociação; **Comprador** – Evidenciar a capacidade de negociação; **Avaliadores** - Identificar as atitudes por parte do comprador e do vendedor no processo de negociação, evidenciando os pontos positivos e negativos de cada um dos papéis e o **Juiz** - Distinguir as posturas de todos os envolvidos e ao final da sessão, realizar seu pronunciamento, tecendo suas considerações, a partir do que entende por um processo de negociação eficaz.

Foi uma atividade significativa para os estudantes, pois estavam atentos às apresentações e após cada rodada importantes reflexões foram feitas à luz da teoria estudada nas aulas, percebendo-se, assim, a consolidação de um processo de ensino-aprendizagem dialógico, no qual o protagonismo estudantil possibilitou evidenciar os princípios de uma negociação eficaz, objetivos dessa proposta.

Nesse sentido, conforme Sobral e Campos (2012), a metodologia ativa tem sua concepção baseada na educação crítico-reflexiva, no estímulo no processo de ensino-aprendizagem, resultando em um abarcamento por parte do aluno na busca pelo conhecimento, ou seja, é o incentivo para que os alunos sejam os protagonistas, aprendam de forma autônoma e participativa, enquanto o professor é mediador na aprendizagem, tornando-se, assim, um trabalho colaborativo. Dessa forma, conforme evidenciado no depoimento apresentado por um acadêmico: “Também serve para que possamos aprender com nossos próprios erros nas negociações desenvolvidas em laboratório, tornando os alunos mais competentes para negociação no mercado de trabalho. Enfrentamos algumas dificuldades no início, mas no final da atividade conseguimos perceber uma evolução a partir da prática”, orgulha-se o acadêmico<sup>1</sup>.

Conclui-se que foi uma atividade significativa para os estudantes, pois estavam atentos às apresentações e após cada rodada importantes reflexões foram socializadas, percebendo-se, assim, a consolidação do processo de ensino-aprendizagem, por meio do protagonismo dos estudantes.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS.

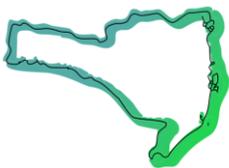
Conforme destacado, este artigo foi orientado pelo objetivo identificar o processo de ensino-aprendizagem de acadêmicos do Ensino Superior por meio do uso de metodologias ativas, na qual foi selecionada uma turma de alunos, para o desenvolvimento de atividades mediadas por metodologias ativas sendo elas: a Sala de Aula Invertida e o *Role Play* – RP, destaca-se que para essa nova geração de alunos é necessário aprimorar as ações pedagógicas de modo que os alunos se sintam atraídos e estimulados para o desenvolvimento das suas aprendizagens, pois conforme evidencia Dewey (1976, p. 29) “uma experiência desperta curiosidade, fortalece a iniciativa e suscita desejos e propósitos suficientemente intensos para conduzir uma pessoa onde for preciso no futuro” .

Assim sendo, como afirma Dellors (2003), as universidades devem dar exemplos inovadores, com métodos que permitam os acadêmicos reconhecerem as competências e os conhecimentos adquiridos fora dos processos formais. Com esse intuito é necessária mudança de postura dos docentes proporcionando e permitindo aos acadêmicos diferentes vivências no processo de ensino-aprendizagem.

Com a crescente exigência do mercado da realização de trabalhos em equipes, cabe aos docentes trabalharem com os estudantes a busca de soluções para tomadas de decisões em momentos intempestivos, propiciando a eles o desenvolvimento de habilidades e competências indispensáveis para sua atuação profissional, e dessa forma, atendendo aos interesses e às necessidades dos alunos.

---

<sup>1</sup> Notícia veiculada na *home-page* do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE. Disponível em: <https://www.unifebe.edu.br/site/noticia/metodologias-ativas-inovadoras-sao-utilizadas-em-atividade-com-academicos-de-administracao/>



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Desse modo, o uso das metodologias ativas tem sido uma estratégia que vem sendo cada vez aplicado no âmbito do ensino superior colocando os alunos como centro do processo educacional, oportunizando o aprimoramento do conhecimento a partir da resolução de situações de problemas reais, bem como favorecendo o desenvolvimento de um aluno reflexivo, criativo, autônomo e protagonista de sua aprendizagem.

### Referências.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v.32, n.1, p. 25-40, jan-jun.2011. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/issue/view/614>. Acesso em: 25 maio 2023.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gildéia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista, Salvador, v.3, n.4, p.119-143, jul. /ago. 2014. Disponível em: : <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/napecco/Metodologias/Metodologias%20Ativas%20na%20Promocao%20da%20Formacao.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DEBALD, Blausius Silvano. A docência no ensino superior numa perspectiva construtivista. *In: SEMINÁRIO NACIONAL ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL*. Cascavel-Pr, 2003.

DELLORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2. ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

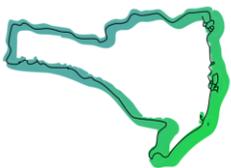
DEWEY, John. **Experiência e Educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

DUQUE, R. de C.S.; SILVA, T.A. da; SOUZA, L.B.P; SANTOS, C.A.F dos; *et. al.* As práticas inovadoras na educação. **Sociedade de Pesquisa e Desenvolvimento**, v. 11, n.17, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i17.38285>. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/366583092\\_As\\_praticas\\_inovadoras\\_na\\_educacao](https://www.researchgate.net/publication/366583092_As_praticas_inovadoras_na_educacao). Acesso em: 10 ago. 2023

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MASETTO, Marcos Tarciso. Metodologias Ativas no Ensino Superior: para além da sua aplicação, quando fazem a diferença na formação de profissionais? **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 16, n.3,



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



p. 650-667, jul./set., 2018. Disponível em:  
<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/37099>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, v. 2, 2015.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2011.

HARGREAVES, Andy. **O Ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

HUNTER, James C. **O monge e o Executivo**. Tradução de Maria da Conceição Fornos de Magalhães – Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e Mestres**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RABELO, Lísia; GARCIA, Vera Lúcia. Role-Play para o Desenvolvimento de Habilidades de Comunicação e Relacionais. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Brasília, v. 39, n.4, p. 586-596, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n4e01052014>. Disponível em: <https://website.abem-educmed.org.br/publicacoes/rbem/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração**. 3. ed. Atlas, 2013.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista da escola de enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n 1, p. 208-218. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/KfMTxTNdQt7fjTZznwWFCcv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 ago.2023.

TITTON, L. A. **Aprendizagem ativa: a história é outra**. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3wGNMR0>. Acesso em: 15 jun. 2023.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.